

FRANCISCO ^{DE} LACERDA

OS LEGADOS
DO MAESTRO

15 Junho
Novembro 2012

Sala do Capítulo
Museu de Angra
do Heroísmo



A apresentação pública, na Sala do Capítulo, do espólio de Francisco de Lacerda (1869-1934), um dos mais notáveis e reconhecidos maestros e compositores portugueses de todos os tempos, constitui o principal mote da exposição *Francisco de Lacerda: os Legados do Maestro*, realizada no âmbito de um projeto mais vasto, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, de salvaguarda e divulgação deste acervo documental.

Obras originais do compositor, instrumentos musicais, correspondência com figuras ilustres, canções populares das mais diversas regiões do país dão a conhecer a personalidade singular e multifacetada do ilustre jorgense, que foi também musicólogo, folclorista, conferencista, ilustrador e poeta.

Propõem-se, assim, através desta exposição, as vias para a sua descoberta e para nos aproximarmos dos seus universos de vida e de criação.



Zara (Epitáfio para uma criança),
Antero do Quental (1880)
1900
Partitura manuscrita com ilustração
musical de Francisco de Lacerda
MAHFL 8811



Cartaz de concerto da *Association des Concerts Historiques de Nantes* dirigido por Francisco de Lacerda e com a participação de Mello-Joubert
1907-XII-18
MAHFL 2812

Piano de meia cauda e banco
Madeira, metal, marfim e palhinha
1846
Pertenciam ao Maestro Francisco de Lacerda
MAHFL 1994002 / 003

Saison 1904

CASINO MUNICIPAL

LA BAULE

NOUVELLE DIRECTION

Orchestre Symphonique
DEUX CONCERTS PAR JOUR
Sous la Direction de
M. F. DE LACERDA, Chef d'Orchestre

SOLISTES

Soprano . . . M ^{me} GIOVARETTI	Flauto . . . M. A. RISO
Ténor . . . M. CROCHER	Flauto . . . N. NOVARO
Baryton . . . MUCIELLY	Clarinete . . . E. POMMELET
Violon . . . J. FUGERY	Saxof . . . THAUVIN
— . . . L. REIFLIN	Triangulo . . . BLANQUEFORT
Alto . . . BELONI & SELLÉ	Harpico . . . CRIEL
Violoncello . . . SCHWAB	Orgão . . . JANIN
Contrabaixo . . . CHAMPAN	T. Contrabaixo . . . CANEGRE

Troupe Dramatique - Trois Spectacles par Semaine
OUVERTURE LE 1^{er} AOUT
Comédies, Vaudevilles, etc., etc.

M^{me} LUNA, M^{me} GORGE, M^{me} ESTHER, SERENA
MM. ROY, DIMES, LECOMTE, ANDRE, FIRMIN
DECOR: STOFFAEL, LANTIER, Chef de Maquette

Tous les Jours, **BAL d'ENFANTS**, - Les Danais, Sauteries

Nota Des Affiches hebdomadaires et des Programmes journaliers feront connaître le détail des Spectacles et Concerts.



Cartaz anunciando uma série de concertos dirigidos por Francisco de Lacerda no Casino de La Baule 1904

MAHFL 287

Medalha da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha por Louvor Merecido

Séc. XX

Partença do Maestro Francisco de Lacerda

MAH 23325

Alegoria do canto e da música

F. Carli

Gesso e madeira

Séc. XIX (?)

Partença do Maestro Francisco de Lacerda

MAH 20127



Francisco de Lacerda (1869-1934)

Francisco Inácio da Silveira de Sousa Pereira Forjaz **de Lacerda** nasce a 11 de Maio de 1869, na freguesia da Ribeira Seca, ilha de S. Jorge, nos Açores.

Descendente de uma família fidalga em que se contam várias gerações de músicos amadores, desde muito cedo revela admirável tendência para esta arte, tendo recebido de seu pai, João Caetano Pereira de Sousa e Lacerda, as suas primeiras lições de música e piano com apenas 4 anos.

Em 1886, parte para a ilha Terceira onde frequenta o curso geral do Liceu de Angra do Heroísmo e, também nesta altura, compõe uma das suas primeiras obras, a mazurka *Uma Garrafa de Cerveja* dedicada "ao seu amigo Luiz da Costa".

Uma vez terminado o liceu, parte para o Porto, preparando-se para ingressar na Escola Médica e continuando, ao mesmo tempo, a estudar piano com António Maria Soller e a frequentar Belas Artes.

Contudo, a paixão pela música é mais forte e faz com que abandone o estudo da medicina.

Estabelece-se em Lisboa e inscreve-se no Conservatório Real, recebendo os ensinamentos de José António Vieira, Freitas Gazul, Frederico Guimarães, entre outros. Termina o curso geral de piano, em 1890, com distinção tornando-se, no ano seguinte, professor

provisório do Conservatório e, em 1893, professor efetivo do mesmo, após prestar provas e tendo como concorrentes Francisco Bahia e Eugénio Cândido da Costa.

O ano de 1895 marca o início da internacionalização de Francisco de Lacerda. É neste ano que parte para Paris como bolseiro da Coroa, tendo sido candidato único naquela que foi a primeira bolsa oficial de música em Portugal. Frequenta primeiramente o Conservatório (onde estuda Harmonia com Émile Pessard, História da Música com Bourgault-Ducoudray, Contraponto com Libert, Composição e Órgão com Widor, etc.) e depois a recém-formada *Schola Cantorum*. Nesta última, continua os seus estudos de Órgão com Guilman, de Composição e Direção de Orquestra com Vincent d'Indy e de Música Antiga com Charles Bordes. De referir que, já nesta altura, Vincent d'Indy o escolhe para seu substituto na classe de orquestra, ao descobrir no discípulo excecionais qualidades de maestro. Neste período, é influenciado pela escola francesa de César Franck, Vincent d'Indy, Gabriel Fauré, Maurice Ravel, Francis Poulenc e Paul Dukas, o que se viria a refletir notoriamente nas suas composições, bem como no seu estilo de direção musical. Em 1899, participa nas comemorações do Centenário do Nascimento de Almeida Garret com a *Cancção do Berço*, composta num ritmo popular dos Açores.

Depois de uma estada nos Açores (nos primeiros meses do ano), em que realiza algumas recolhas de folclore, regressa a França em 1900.

**FRANCISCO
LACERDA**
OS LEGADOS DO MAESTRO

15 Junho
Novembro 2012
Sala do Capitão
Museu de Arte do Rio de Janeiro



Medalha comemorativa
da Exposição Universal de Paris
Personalizada com o nome
de Francisco de Lacerda

Bronze
1900
MAH R1992201

Guitarra
Madeira e metal
Séc. XIX
Pertenciu ao Maestro
Francisco de Lacerda
MAH R1992202

Francisco de Lacerda
Fotografia datada e assinada com
dedicatória "Aos Paes Luiza
e Antonio."
Maranhão, Maio de 1913

Sendo nomeado membro do júri da Exposição Universal de Paris, integra a Comissão Portuguesa da mesma, cooperando com Ressano Garcia e António Arroio. É também nesta altura que, influenciado por Vincent d'Indy, faz a sua primeira aparição pública como chefe de orquestra, tendo granjeado grande sucesso e passado a prestar valiosas colaborações na série de concertos históricos promovida pela *Schola Cantorum*, nos quais se ouviam obras como o *Ballet Comique de la Royne* e *O Orfeo de Monteverdi*. Empreende, entretanto uma viagem que inclui a Alemanha, assistindo aos festivais de Bayreuth e recebendo lições de Arthur Nikisch e Hans Richter.

Em 1904, o júri de um concurso instituído pela Revue Musical atribui-lhe o primeiro prémio pela sua obra *Danse du Voile* e, ainda neste mesmo ano, assume a direção dos Concertos do Casino de La Baule (França). No ano seguinte, é agraciado com a *Ordre National de la Légion d'Honneur* (Ordem Nacional da Legião de Honra) e funda a *Association des Concerts Historiques de Nantes*, que dirige até 1908, altura em que passa a dirigir os concertos do *Kursaal de Montreux*. Devem-se a ele, neste período, muitas apresentações de obras de autores até então pouco conhecidos, tais como Alexandre Borodine, Petrovich Mussorgsky, Gabriel Fauré, Ernest Chausson e Claude Debussy.

Entretanto, em 1910, é nomeado, por D. Manuel II, Oficial da Ordem de Santiago. Na temporada de 1912-1913, vai reger os *Grands Concerts Classiques de la Association Artistique de Marseille*.

Razões de saúde e a morte de seu pai, em 1913, fazem-no regressar aos Açores, onde permanece durante oito anos (também devido

ao deflagrar da guerra), dedicando-se ao estudo do folclore, à composição e à participação musical na liturgia local. Ainda em 1913, de novo por motivos de saúde, terá recusado um convite para dirigir a orquestra dos *Ballets Russes* de Diaghilev numa digressão aos Estados Unidos da América. Na ilha de S. Jorge, é, em 1920, condecorado com a Medalha de Serviços Distintos da Cruz Vermelha pelos serviços "prestados aos epidemiados (...) na gripe pneumónica de 1918".

De regresso a Lisboa, funda, em 1922, *Uma Hora de Arte* dedicada aos operários. No ano seguinte, em colaboração com Afonso Lopes Vieira, Malheiro Dias, Raul Lino, entre outros, cria a associação Pró-Arte. Ainda neste ano, funda a Filarmonia de Lisboa que se apresenta em concertos, tanto em Lisboa como no Porto. Porém, a Filarmonia teria uma existência passageira, que nem o apoio dos grandes vultos da época conseguiu salvar.

Não satisfeito com o sucedido em Portugal, regressa a França, empreendendo uma carreira de chefe de orquestra que o leva a Paris, Marselha, Nantes, Toulouse e Angers.

Entre 1925 e 1928, volta a dirigir, com enorme sucesso, os *Grands Concerts Classiques de Marseille*, dirigindo então obras como a *Paixão Segundo São João* e a *Paixão Segundo São Mateus* de Bach, *Missa Solene* de Beethoven, *Um Requiem Alemão* de Brahms, *Parisiçal* de Richard Wagner, *La Vida Breve* de Manuel de Falla y Matheu, *La Demoiselle Élue* de Debussy, entre muitas outras.

Devido a motivos de saúde, vê-se impedido de reger, regressando a Portugal em 1928, abandonando assim a sua carreira internacional.



Francisco de Lacerda ao piano
na sua residência em Paris

1895

Marcel Dupré (1886-1971)

Fotografia datada e assinada com
dedicatória a Francisco de Lacerda

12-03-1927

Diapasão

Madeira e metal
Séc. XIX

Pertenceu ao Maestro
Francisco de Lacerda
MAH 219998

Nesta altura, estabelece-se em Lisboa, organiza as iniciativas musicais integradas na representação portuguesa na Exposição Ibero-Americana de Sevilha (1929) e dedica-se à composição, ao estudo do folclore e da música antiga portuguesa, realizando diversas conferências.

Em busca de uma cura para a sua doença (tuberculose pulmonar), passa uma temporada na Madeira, onde preside à Comissão das Festas da Cidade do Funchal, em 1932, e realiza recolhas abundantes de música tradicional.

Vem a falecer em Lisboa, vítima de doença prolongada, a 18 de Julho de 1934.

Francisco de Lacerda deixa um legado muito variado, em que se incluem os quadros sinfónicos *Almoural* e *Alcácer*, música de cena para *A Intrusa* de Maeterlinck, música de bailado, peças para órgão, piano, guitarra, trios e quartetos de cordas. Sem esquecer as *Trint-six Histoires pour amuser les Enfants d'un Artiste* e as admiráveis *Trovas para canto e piano*, uma criação de 36 pequenas peças originais que buscam refletir a linguagem popular portuguesa e açoriana. De mencionar, ainda, a publicação póstuma do *Cancioneiro Musical Português*, resultado das suas recolhas pelo país.

Fruto da sua sólida formação académica e do meio cultural em que prosperou profissionalmente, a obra de Lacerda é marcada por um cunho pessoal e original que o torna num precursor da introdução do impressionismo em Portugal e num símbolo do nacionalismo musical europeu dos finais do século XIX e princípios do século XX.



Desenho de espigas de trigo, a tinta da china, da autoria de Francisco de Lacerda, para os programas musicais de Uma Hora de Arte
1921(?)
MAHFL 2808

Bibliografia

CÂMARA, J. M. Bettencourt da, *O Essencial Sobre Francisco de Lacerda*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1997.

CÂMARA, J. M. Bettencourt da Câmara, *Música para piano de Francisco de Lacerda*. Lisboa: Biblioteca Breve, 1987.

CUNHA, Correia da, *Francisco de Lacerda – O Homem e o Músico*, Separata do Boletim do Núcleo Cultural da Horta, Vol.6, 1970-1974, n.º1.

Catálogo da *Exposição comemorativa do primeiro centénario do nascimento [de] Francisco de Lacerda*, Teatro Nacional de S. Carlos, 17 a 31 de Maio de 1969, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Catálogo da *Semana Francisco de Lacerda: 31 de Maio – 8 de Junho de 1984*, Conselho Português da Música e da Juventude Musical Portuguesa.

FRANCISCO DE LACERDA

OS LEGADOS DO MAESTRO

15 Junho
Novembro 2012
Sala do Capitulo
Museu de Angra do Heroísmo

Flauta

Madeira e metal
Séc. XIX
Pertenciu ao Maestro
Francisco de Lacerda
MAH R192288

Baixo-relevo de Mozart

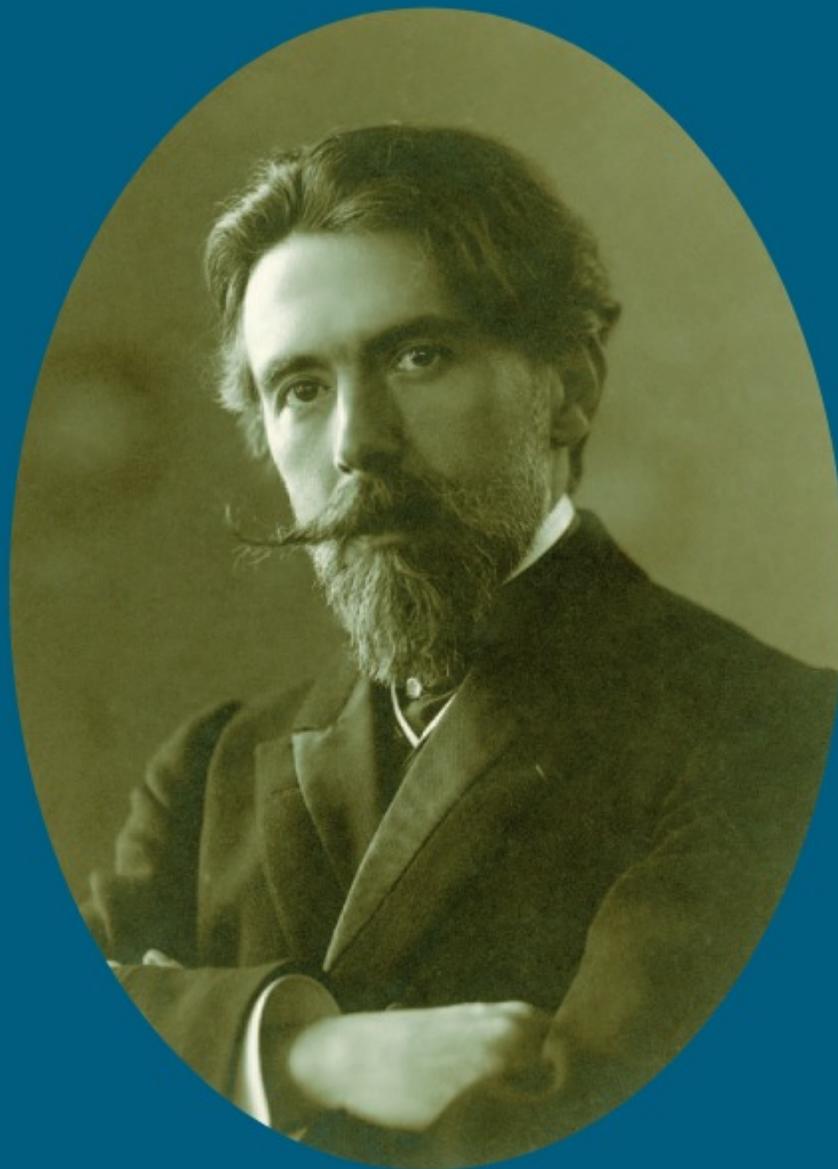
Gesso
Séc. XIX / XX
Pertenciu ao Maestro
Francisco de Lacerda
MAH R1922102

Francisco de Lacerda e Arminda Correia
Concerto Integrado na Exposição
Ibero-Americana de Sevilha
1929



Francisco de Lacerda

Montr'eur
1908



Produção: Museu de Angra do Heroísmo/2012 - **Edição:** Presidência do Governo Regional dos Açores / Direção Regional da Cultura / Museu de Angra do Heroísmo/2012 - **Coordenação:** Helena Ormonde - **Realização:** Heliodoro Silva, José Olívio Rocha, Vítor do Castelo - **Atividades Educativas e Dinamização:** Ana Lúcia Almeida - **Montagem:** Augusto Vilaça, Carmelo Amarante, Denatilde Silva, Eleutério Pimentel, Iria Jorge, Jorge Olivetra, Susana Olivetra - **Conservação:** Denatilde Silva, Jorge Olivetra - **Legendagem:** Carmelo Amarante, Vítor do Castelo - **Fotografia:** Paulo Lobão - **Textos de síntese:** Vítor do Castelo - **Revisão de textos:** Ana Lúcia Almeida - **Design e Execução gráfica:** Bizex Projetos - **ISBN:** 978-989-8551-02-3 - **Depósito Legal:** 345534/12

Gr. Duque

Francisco